

Parlamento dos Jovens 2024/2025: Dois dias a viver a democracia por dentro

Por Mariana Reis – Jornalista da Escola Secundária de Barcelos

Entre discursos, propostas, convívio e momentos de grande aprendizagem, vivi uma experiência inesquecível ao participar, como jornalista, no Parlamento dos Jovens 2024/2025. A sessão nacional, realizada na Assembleia da República, reuniu estudantes de todo o país para debater o tema do ano: “Novas tecnologias: oportunidades e desafios para os jovens”.

A Escola Secundária de Barcelos, em representação do círculo de Braga, esteve presente com duas deputadas extraordinárias: Ana Neto e Jennefer Oshiro, que foram eleitas na sessão distrital pela sua dedicação, espírito crítico e compromisso com as ideias defendidas em conjunto pelos colegas. Durante dois dias e uma noite, vivemos momentos únicos de cidadania, onde aprendemos, dialogámos e sentimos, com intensidade, o que é participar ativamente na vida democrática do nosso país.

O início de uma viagem democrática

Tudo começou na escola, com os debates, a formação de listas e as eleições. O Parlamento dos Jovens dá-nos a oportunidade de refletir sobre temas atuais e relevantes e de exercer uma cidadania ativa desde cedo. Fui escolhida para representar a nossa escola como jornalista, uma função que me permitiu não só acompanhar o trabalho das nossas deputadas, mas também registar, observar e relatar todos os momentos-chave da sessão nacional.

A proposta levada pela Ana e pela Jennefer à Assembleia da República foi construída em grupo e refletia preocupações muito reais: o impacto das redes sociais na saúde mental, o uso pedagógico da inteligência artificial, o acesso desigual à tecnologia e os perigos da desinformação. Questões que nos tocam diretamente, enquanto jovens, estudantes e cidadãos.

Na casa da democracia

Chegar à Assembleia da República foi emocionante. Ver de perto o hemiciclo, sentarmo-nos nos lugares dos deputados, circular pelos corredores onde se tomam decisões importantes — tudo isso nos fez perceber o peso do lugar onde estávamos e da responsabilidade que assumimos.

O ambiente era de respeito, mas também de entusiasmo. Jovens de todas as regiões do país apresentaram propostas, intervieram nos debates, partilharam ideias e votaram, com total seriedade, as medidas que consideraram mais adequadas para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades das novas tecnologias.

No final da sessão, foram eleitas as medidas mais pertinentes, através de uma votação em plenário, na qual todos os deputados jovens participaram de forma ativa. Ver a Ana e a Jennefer a intervir com confiança e clareza foi um dos pontos altos da viagem. Representaram o círculo de Braga com dignidade e deixaram claro que a voz dos jovens conta.

Palavras que inspiram

Um dos momentos mais marcantes da sessão foi ouvir o discurso do Presidente da Assembleia da República, que nos recebeu e valorizou o nosso papel. Falou-nos da importância da juventude na construção da democracia e incentivou-nos a continuar a participar, a questionar, a envolver-nos.

Outro momento inesquecível foi o encontro com uma jornalista profissional, que partilhou connosco a sua experiência e nos deu dicas valiosas para o trabalho jornalístico. Falou da importância da objetividade, da escuta ativa e da responsabilidade que temos ao relatar factos e opiniões. As suas palavras ajudaram-me a olhar para o meu papel com mais consciência e vontade de melhorar.

Rostos da política real

Ao longo da nossa estadia, cruzámo-nos com várias figuras políticas. Conhecemos pessoalmente a Rita Matias, deputada do Chega, que nos abordou de forma informal e simpática. Mais à frente, encontrámos também a Mariana Mortágua, do Bloco de Esquerda, com quem alguns colegas conseguiram trocar algumas palavras. E, ainda que de longe, vimos o André Ventura, líder do Chega, a passar num dos corredores da Assembleia.

Esses momentos mostraram-nos que a política é feita por pessoas reais, com ideias e posicionamentos diferentes, mas que estão acessíveis ao diálogo – o que reforça a importância da escuta, da crítica construtiva e da diversidade de perspetivas.

Para além do debate: convivência, amizade e crescimento

Apesar de o foco estar nos debates e votações, o Parlamento dos Jovens é muito mais do que isso. Durante a noite passada em Lisboa e os momentos de convívio, conhecemos jovens de todo o país, trocámos ideias, fizemos amizades e partilhámos experiências escolares e pessoais. A diversidade de sotaques, de realidades e de visões foi enriquecedora.

Como jornalista, entrevistei outros participantes, recolhi opiniões sobre o tema, tirei fotografias e registei momentos espontâneos e autênticos, que mostraram o entusiasmo e o sentido de missão de todos os envolvidos.

Uma experiência transformadora

Volto a casa com muito mais do que um caderno cheio de apontamentos. Trago uma nova perspetiva sobre a política, um respeito maior pelas instituições e uma enorme admiração pelos jovens que, com seriedade e energia, participaram nesta sessão. Trago também o orgulho de ter feito parte de uma delegação que se destacou, pela postura, pelas ideias e pelo compromisso.

A Ana e a Jennefer representaram-nos com elegância, inteligência e firmeza. Eu, enquanto jornalista, tentei estar à altura do desafio de relatar fielmente o que vivemos – e posso garantir que foi inesquecível.

O Parlamento dos Jovens é para todos

A quem está a ler esta reportagem e nunca participou, deixo uma mensagem simples: vale mesmo a pena. O Parlamento dos Jovens não é só para quem quer seguir política; é para todos os que acreditam que a sua voz pode fazer a diferença. É uma lição de cidadania, de convivência, de responsabilidade e de futuro.

Enquanto jovem, mulher e estudante, senti-me ouvida, valorizada e motivada. E, sobretudo, senti que pertencia àquele espaço. Porque a democracia constrói-se todos os dias — e o Parlamento dos Jovens é uma escola viva dessa construção.

